A Inteligência Artificial e os Sindicatos: avançando com cautela e confiança.

A inteligência artificial (IA) está a transformar rapidamente o mundo do trabalho. A automação de tarefas repetitivas bem como a análise de grandes volumes de dados, estão já a beneficiar da IA e a afetar milhões de trabalhadores. **E os sindicatos?** Esta revolução tecnológica apresenta, para os sindicatos, desafios e oportunidades. E não é contradição.

Neste artigo, procuramos identificar como (alguns) sindicatos já estão a tirar partido da IA para ganhar influência, impacto e mobilização.

Desafios da IA para os sindicatos

Ameaça aos Empregos Tradicionais:

A IA e a automação estão a eliminar empregos em setores como a indústria, os serviços e até áreas criativas e qualificadas, como o direito e a contabilidade, ou a tradução e o guionismo.

Por exemplo: a Amazon, nos EUA, usa robots em armazéns para substituir trabalhadores em tarefas repetitivas; a Autoeuropa, em Portugal, usa há muito, muitos robots na linha de montagem; os guionistas de Hollywood fizeram greve e negociaram um acordo para controlar a produção por IA.

Precariedade Laboral:

Plataformas digitais e algoritmos estão a criar novas formas de trabalho, geralmente sem contratos formais ou proteção social.

Os trabalhadores da Uber ou da Glovo , por exemplo, não têm horários fixos, nem salários garantidos ou acesso a benefícios sociais. As leis publicadas em Portugal não parece terem resolvido os problemas.

Faz sentido a reivindicação das sociedades para o controlo social dos algoritmos, em muitos casos transformados ou usados como instrumento inaceitável de controlo e poder.

Monitorização e Controlo dos Trabalhadores:

A IA permite que os patrões e as empresas monitorem os trabalhadores de forma intrusiva – isto é: vigiem, com violação da intimidade - desde o tempo de pausa até à produtividade.

Exemplo: Empresas como a Amazon usam algoritmos para monitorizar o desempenho dos trabalhadores em tempo real. E, sabemos, que no setor financeiro as empresas operam um controlo fino das tarefas. A movimentação de trabalhadores, os seus contactos interpessoais, o contacto (sindical, por exemplo) é vigiado e, por isso, ameaçado. Na origem, lembremos os anos passados em que, ainda só com vídeocameras, as empresas têxteis e confeções, em Portugal, controlavam as idas e o tempo passado na casa de banho pelos trabalhadores.

Falta de Preparação:

Muitos sindicatos não estão ainda preparados para lidar com as mudanças trazidas pela IA. Em Portugal, em particular, sabem pouco e têm aprendido pouco sobre a questão (talvez por a elite dirigente não ter sido suficientemente rejuvenescida). Mas esta é **matéria indispensável das negociações coletivas**, de forma a proteger os direitos de quem trabalha e a impor regras num espaço por agora muito selvagem.

Um gigantesco esforço sindical é necessário para recuperar o tempo perdido. Um ambicioso programa de investimento na formação é inadiável, assim como na disponibilização de recursos tecnológicos.

Como pode a Inteligência Artificial fortalecer os sindicatos?

A IA não é apenas uma ameaça; também pode ser uma poderosa ferramenta sindical. Eis algumas formas de usar a tecnologia para atrair sócios, ganhar influência, impacto e mobilização.

Atrair novos sócios

Ferramentas de Análise de Dados:

A IA pode ajudar os sindicatos a identificar grupos de trabalhadores sub-representados, como jovens, trabalhadores precários ou empregados em setores emergentes. Pode igualmente identificar grupos profissionais que a "massificação" da ação sindical deixa à margem.

Um exemplo: O sindicato britânico GMB (https://www.gmb.org.uk/ - buscar comunicados de imprensa, relatórios e campanhas que desenvolvem as suas estratégias e atividades) usa análise de dados para identificar trabalhadores em setores como a logística e a gig economy, e desenvolve campanhas direcionadas para estes grupos. Trata-se mesmo da adoção de técnicas de marketing ao serviço da ação sindical.

Campanhas Personalizadas:

A IA permite criar campanhas de comunicação adaptadas às necessidades e dirigidas aos interesses de cada grupo de trabalhadores.

Vale a pena conhecer o exemplo do sindicato australiano United Workers Union UWU (https://unitedworkers.org.au/) tem sido pioneiro no uso de chatbots[1] para interagir com seus membros e o público em geral. Assim fornece informações acessíveis sobre direitos laborais e incentiva à filiação no sindicato.

Melhorar a Comunicação e Mobilização

Redes Sociais e Plataformas Digitais

A IA pode ajudar os sindicatos a gerir campanhas nas redes sociais, a analisar o impacto do que publica e a identificar os melhores momentos para mobilizar os trabalhadores. Conhecendo um pouco a presença sindical portuguesa nas redes e na web, diremos que olhar para estas soluções é mesmo uma prioridade.

É o caso do sindicato norte-americano SEIU (Service Employees International Union - https://www.seiu.org/#content-main) usa ferramentas como o Hootsuite (https://www.hootsuite.com)para acompanhar a sua presença e das suas ideias e propostas nas redes sociais e ajustar as suas estratégias em tempo real.

Mas há muitas outras ferramentas que podem ser exploradas (https://brand24.com/blog/pt/ferramentas-de-monitoramento-de-midia-social/).

Sei que me dizem que não há programas gratuitos. Há, mas são sempre muito limitados e, afinal, o que importa mesmo é uma análise custo-benefício: quanto custa para o que oferece e que o sindicato não tem hipótese de ter doutro modo? Qual o preço para reforço da ação sindical?

Chatbots e Assistência Virtual

Por outro lado, os chatbots podem fornecer informações em tempo real sobre direitos laborais, negociações coletivas ou ações sindicais. Também podem ser usados para automatizar procedimentos financeiros, enviar lembretes automáticos sobre quotizações ou outros eventos sindicais e produzir relatórios detalhados sobre vasto leque de matérias.

As vantagens da utilização de chatbots pelos sindicatos sentem-se sobretudo na **melhoria da comunicação,** na **automatização de tarefas (**libertando dirigentes e funcionários para tarefas estratégicas), na **personalização das mensagens** e na **monitorização e combate à desinformação** garantindo mensagens sindicais precisas e transparentes.

O sindicato alemão ver.di (https://www.verdi.de) criou um chatbot no seu site para responder a perguntas frequentes sobre contratos, salários e benefícios. Sabemos terem alto nível de satisfação.

No Brasil, onde o movimento sindical trabalha a comunicação frequentemente com recurso ao que chamam agências de comunicação sindical, profissionalizadas, as coisas estão avançadas. Uma visita à comunicação destes sindicatos pode ser inspiradora: **Sindicato dos Bancários de Porto Alegre e Região (https://www.sindbancarios.org.br/), Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários do Estado do Pa rá (https://bancariospa.org.br) , Sindicato dos**

[1] Um chatbot é um programa de computador que simula conversas humanas. Pode ser por escrito ou voz, simplesmente via telefone. De forma automatizada, responde a perguntas e fornece informações. É usado em assistência a clientes, a vendas, a marcação de consultas, etc. Articulado com apropriado algoritmo, a máquina pode "aprender" com as questões e diálogos que vão acontecendo.

Enfermeiros do Rio Grande do Sul (https://sergs.org.br/), Sindicato dos Trabalhadores Públicos da Saúde do Estado de São Paulo, Sindicato dos Professores do Distrito Federal e o Sindicato dos Trabalhadores/as em Educação do Estado de Alagoas.

E Ainda

Também vale a pena conhecer o que a ACV/CSC belga está já a experimentar, usando a IA para uma comunicação mail mais dirigida às diferentes categorias de sócios. https://www.agileunions.ai/p/acv-cvs-trial-shared-inboxes .

Convêm reter que mesmo os sistemas de Gestão (**Customer Relationship Management - CRM)** são ainda de diminuta utilização em meio sindical e quando o são (resumem-se a software gratuito de capacidades limitadas), baseiam-se em aprendizagens de curiosos, impondo-se formar e atingir um nível de profissionalismo.

Fortalecer a Negociação Coletiva

Análise de Dados Laborais

A IA ultrapassa em muito a capacidade das folhas excell que temos usado e ainda dominam na preparação e apoio à negociação.

A IA pode analisar grandes volumes de dados sobre os lucros e as contas das empresas, sobre a sua produtividade global e per capite, sobre salários, condições de trabalho e tendências do mercado com influência no emprego sotorial e ajudar os sindicatos a preparar negociações mais informadas e a ter negociações mais eficazes.

Vejamos o sindicato sueco LO (Landsorganisationen - https://www.lo.se/) que usa o Tableau (https://www.tableau.com/) para trabalhar os dados salariais e identificar desigualdades, afirmando-se mais forte e melhor preparado para fazer ganhar as suas propostas nas negociações coletivas.

No entanto, o uso específico de chatbots para a negociação coletiva ainda não está amplamente documentado.

Embora lateralmente, importa ter em conta a proteção de dados. Para isso, a UGT espanhola tem um guia a ter em conta, nomeadamente útil para a negociação coletiva (https://www.ugt.es/sites/default/files/guia-proteccion_de_datos_0.pdf).

Previsão de Tendências:

Algoritmos de IA podem prever mudanças no mercado de trabalho, podem antever o crescimento de setores específicas ou o impacto da automação, bem como alterações nas funções profissionais e mudanças nos horários de trabalho. Os sindicatos estão cada vez mais sensíveis à necessidade de negociar a IA, mas nem sempre é clara a existência duma **estratégia** e duma **competência** adequada à necessidade.

A este propósito, o sindicato finlandês SAK (https://www.sak.fi/en/) usa a IA para prever o impacto da automação em diferentes setores. É nessa base que elabora e propõe planos de requalificação para os trabalhadores afetados, protegendo assim o seu futuro.

Em Espanha onde tem havido claros progressos legais favoráveis aos trabalhadores e aos sindicatos, a UGT publicou um **Manual para a Negociação Coletiva da UGT** , (que todavia não consegui obter via web). Este manual dá importância ao impacto da IA nas relações laborais e na proteção dos direitos dos trabalhadores. Dá importância à necessidade de incluir cláusulas sobre algoritmos e IA nos acordos coletivos.

O Sindicato Internacional de Trabalhadores Elétricos (IBEW) nos EUA (www.ibew.org) já negociou cláusulas para garantir que o uso de algoritmos não resulte em perda de valores.

Também a Confederação Sindical de Trabalhadores e Trabalhadoras das Américas (CSA - https://csa-csi.org/) que integra a CSI (Confederação Sindical Internacional), publica relatórios sobre o uso da IA e gestão algorítmica do trabalho e fornece ferramentas analíticas para os sindicatos enfrentarem esses desafios.

Recomendo a leitura desta peça sobre estratégias sindicais sobre IA e negociação coletiva (https://www.ocafezinho.com/2024/07/24/estrategias-sindicais-sobre-inteligencia-artificial-e-negociacao-coletiva-dos-algoritmos/).

Proteger os Direitos dos Trabalhadores

MONITORIZAÇÃO DE CONDIÇÕES DE TRABALHO:

A IA pode ser usada para monitorizar o cumprimento das leis laborais, como horários de trabalho ou condições de segurança. Mas não são muitos os casos que conseguimos identificar.

O sindicato italiano CGIL (https://www.cgil.it/) usa sensores IoT (Internet of Thinks – internet das coisas[2]) para monitorizar condições de segurança em fábricas e armazéns, detetando violações em tempo real.

COMBATE À DISCRIMINAÇÃO:

Algoritmos de IA podem analisar práticas de contratação e promoção, identificando padrões de discriminação.

O sindicato francês CFDT (https://www.cfdt.fr/) usa IA para analisar dados salariais e detetar desigualdades entre homens e mulheres. Com esses dados, concebe e fortalece as suas campanhas por igualdade salarial.

Ferramentas e Programas que os Sindicatos Podem Usar

É óbvio que quando um sindicato adota a IA para uso na ação sindical está a otimizar processos, melhorar a comunicação com os sócios, a assumir uma gestão mais eficiente, ágil e com visão estratégica. Tudo isto com orçamentos limitados, mesmo sabendo que há uma oferta dominada pelas grandes empresas tecnológicas – e cuidado pois ao começar com versões grátis, perante a evolução, dificilmente se podem transferir os dados entre ferramentas diferentes.

Importa também referir que ao adotar soluções de IA, os sindicatos devem considerar a necessidade de integrar os sistemas digitais já existentes (gestão de sócios, contabilidade,

[2] Para mais informação consultar: https://pt.wikipedia.org/wiki/Internet_das_coisas

contencioso…), precisam formar todos os que estejam envolvidos no processo (é sempre preciso superar resistências à mudança) e ter em conta que é indispensável cuidar duma proteção robusta de dados.

Muitas ferramentas não existem em português nativo, mas hoje em dia com o tradutor automático instalado, facilmente nos colocamos em português.

Ferramentas de Análise de Dados

Tableau (https://www.tableau.com/), Power BI (https://www.microsoft.com/en-us/power-platform/products/power-bi), OSINT (https://osintframework.com/): Para visualizar e analisar dados laborais.

Google Analytics (https://marketingplatform.google.com/about/analytics/): Para monitorizar o tráfego do site do sindicato.

Plataformas de Comunicação e de Trabalho em Equipa

Hootsuite (https://www.hootsuite.com/), Buffer (https://buffer.com/): Para gerir campanhas nas redes sociais.

Mailchimp (https://mailchimp.com/pt-br/?currency=EUR): Para enviar newsletters personalizadas aos membros.

ASANA (https://asana.com/pt?noredirect): para gestão de tarefas em equipas.

ClikUp Brain (https://clickup.com/pt-BR): planos, objetivos, tarefas, documentos, chat (conversa)…

Chatbots e Assistência Virtual

Dialogflow (https://dialogflow.cloud.google.com/#/getStarted - Google: Para criar chatbots inteligentes.

Zendesk (https://www.zendesk.com/): Para fornecer suporte aos trabalhadores.

Mais que uma conclusão, estímulo à renovação e porta aberta à inovação

A inteligência artificial está aí, todos os dias, a mudar o mundo do trabalho. **Os sindicatos não podem ficar fora desta revolução. A IA desafia-os.** Se a IA ameaça os empregos e a estimula a precariedade laboral, também oferece oportunidades únicas para fortalecer a ação sindical.

Os sindicatos, usando ferramentas de IA podem atrair novos sócios e manter os atuais, melhorar a comunicação, fortalecer o seu poder negocial e proteger os direitos dos trabalhadores. As ferramentas de análise de dados, chatbots, plataformas de comunicação e algoritmos de monitorização estão à sua espera!

O futuro do sindicalismo depende também da capacidade de adotar a tecnologia e de usá-la em reforço da ação sindical, em benefício dos trabalhadores. A IA não é apenas para as empresas; também pode ser uma aliada poderosa para os sindicatos, desde que estes estejam dispostos a inovar e a adaptar-se às novas realidades do trabalho.

PRÁXIS, 14 DE Abril de 2025